

PODODERMATITE CONTAGIOSA EM OVINOS E CAPRINOS  
NO ESTADO DE GOIÁS<sup>(1)</sup>

Roberval Rodrigues da Costa<sup>\*</sup>  
Antonio Geraldo de Carvalho<sup>\*</sup>  
Maria Auxiliadora Andrade<sup>\*</sup>  
Suzete Fichtner<sup>\*\*</sup>

INTRODUÇÃO

A Pododermatite contagiosa é uma enfermidade que afeta principalmente os ovinos e caprinos, podendo também afetar outras espécies. Vários trabalhos foram publicados, especialmente na Austrália, onde se encontra um dos maiores rebanhos ovinos do mundo. A maioria dos autores concorda que o principal agente etiológico é o bacilo *Fusiformis nodosus*, BEVERIDGE (1956) e THOMAS (1957).

Vários trabalhos foram publicados sobre o tratamento da pododermatite contagiosa, tendo sido testado diversos medicamentos e formas de aplicações, STEWART (1954), SINCLAIR (1957), FORSYTH (1953) e (1957) e THOMAS (1957).

Considerando o atual desenvolvimento da criação de ovinos e caprinos no Estado de Goiás, achamos oportuno a publicação deste trabalho a fim de alertar os colegas veterinários e os órgãos encarregados da defesa sanitária a

---

(1) Recebido para publicação em Novembro de 1978.

\* Docentes do Departamento de Clínica da Escola de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

\*\* Médica Veterinária pesquisadora da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária (EMGOPA).

nimal, sobre os prejuízos econômicos que esta enfermidade poderá ocasionar se não forem tomadas medidas para seu controle.

#### MATERIAL E MÉTODOS

Os animais utilizados neste trabalho são originários de uma fazenda do Município de Itapirapuã (GO), com um rebanho de aproximadamente 300 cabeças de ovinos e caprinos, em que cerca de 80% dos animais foram afetados e 15 haviam morrido. Em Setembro de 1976, dois ovinos foram trazidos para o Hospital Veterinário, os quais foram submetidos ao exame clínico e laboratoriais de rotina.

Posteriormente, após a limpeza prévia, coletou-se, através de "Swabs", material da região interdigital dos ovinos. Com este material preparou-se uma suspensão em solução salina a 0,85% após filtrada em gaze, a qual foi inoculada, via sub-cutânea (1 ml), em um coelho. Procedeu-se a seguir a inoculação por escarificação na região interdigital de um ovino clinicamente sadio.

O exame da amostra com isolamento e identificação do germe foi feito segundo a técnica de MERCHANT & PACKER (1970).

O tratamento utilizado na propriedade foi com formol a 10% em pedilúvio, com cinco aplicações a intervalos de três dias.

Os animais que apresentavam lesões profundas com comprometimento de cascos, foram submetidos a higienização, "Toilette", para posterior tratamento.

#### RESULTADOS

##### Histórico Clínico

O proprietário relatou que cria ovinos e caprinos há mais de 10 anos nesta propriedade, e que nos últimos três anos, principalmente no período chuvoso, alguns animais apresentavam claudicações, ulcerações interdigitais e

desprendimento do casco.

Em face das dificuldades de locomoção os animais se debilitavam e morriam no período de dois a três meses.

#### Exame Clínico

Os dois ovinos trazidos ao Hospital Veterinário, apresentavam-se debilitados, conjuntivas hiperêmicas, lesões ulcerativas nas regiões interdigitais, descolamento parcial de cascos, claudicação acentuada e linfonodos infartados. Os animais foram internados para observação, coletando-se em seguida material para exames laboratoriais.

#### Exames Laboratoriais

O exame de sangue revelou anemia normocítica hipocrômica e neutrofilia relativa.

No exame de fezes constatou-se *trichostrongyloidíases* e *strongyloidíases*.

Alterações macroscópicas: pulmão com áreas escuras no lobo esquerdo. Intestino totalmente tomado de quistos calcificados e espessamento da sub-mucosa. Fígado apresentando calcificação focal do parênquima. Sistema locomotor com ulcerações interdigitais e desprendimento do casco do membro anterior direito.

Alterações microscópicas: no fragmento do pé verificou-se fibrose com focos de infiltração linfocitária e neoformação de vasos; hiperkeratose e acantose.

O coelho inoculado com a suspensão do material coletado morreu após seis dias, revelando na necropsia lesões de necrose na área de inoculação e fígado. O material coletado no fígado do coelho foi repicado em meio de cultura. Observou-se crescimento de pequenas colônias arredondadas, opacas e com hemólise parcial no agar sangue, em anaerobiose. A bacterioscopia dessas colônias coradas pelo Gram revelou bacilos Gram-negativos e pela fucsina fenicada, acúmulos de grânulos nas extremidades.

Utilizando-se de provas bioquímicas foi identificado o *Sphaerophorus necrophorus*.

O ovino inoculado por escarificação na região interdigital apresentou, após quatro dias, claudicação e lesões ulcerativas típicas da pododermatite contagiosa.

#### DISCUSSÃO

Alguns trabalhos citam como agente etiológico da pododermatite contagiosa o bacilo *Fusiformis nodosus*, BEVERIDGE (1956), THOMAS (1953). MERCAHNT & PACKER (1970) afirmaram que o nome genérico de *Sphaerophorus* é de recente criação, tendo sido empregado pela primeira vez no Manual de BERGEY em 1948, e que o mesmo, tem sido classificado no genero *Fusiformis*, porém, este nome não é muito empregado.

O germe isolado no presente trabalho, apresentou características bacterioscópicas idênticas às descritas por BEVERIDGE (1956).

As alterações patológicas verificadas nas regiões interdigitais do ovino necropsiado, foram semelhantes às descritas por DEANE & JENSEN (1955).

Quanto ao tratamento, FORSYTH (1953 e 1959), utilizando vários medicamentos e formas de aplicações, obteve melhores resultados com a cloromicetina a 10%, em aplicações tópicas. STEWART (1954), SINCLAIR (1957), também comprovaram maior eficiência da cloromicetina a 10%, em soluções alcoólicas e com mertiolate, comparada ao tratamento com formol a 10%.

Utilizamos o tratamento recomendado por CORRÊA (1970), ou seja, formol a 10% em pedilúvio. Optamos por este tratamento em decorrência da facilidade de aplicação, pois se tratava de um grande número de animais afetados, e também, porque é bem mais econômico do que o tratamento com a cloromicetina.

O surto da doença foi totalmente controlado após cinco aplicações em intervalos de três dias.

## RESUMO

Os autores descrevem a ocorrência de um surto de pododermatite contagiosa em ovinos e caprinos, no município de Itapirapuã (GO), num rebanho de aproximadamente 300 animais, dos quais 80% foram afetados.

O diagnóstico foi estabelecido em função dos exames clínicos e laboratoriais. No tratamento foi utilizado o formol a 10%, com resultados satisfatórios,

## SUMMARY

CONTAGIOUS FOOTROT IN SHEEPS AND GOATS IN  
THE STATE OF GOIÁS (BRAZIL).

The authors describe the occurrence of an outbreak of CONTAGIOUS FOOTROT in Itapirapuã Country, Goiás State, in a herd of approximately 300 sheep and goats, of which 80% were affected.

The diagnosis was established by means of clinical observation and laboratory test. Formol at 10% was used as the treatment, with good results.

## BIBLIOGRAFIA

01. BEVERIDGE, W.I.G., 1956. Footrot of sheep. A modern approach to an old problem. Vet. Rec. 12: 963 - 965.
02. CORREA, O., 1970. Doenças infecciosas dos animais domésticos. Livraria Freitas Bastos S/A, 1.<sup>a</sup> Ed., Rio de Janeiro. vol.II, p. 170 - 175.
03. DEANE, H.M. & JENSEN, R., 1955. The pathology of contagious footrot in sheep. Am. J. Vet. Res., 4: 203 - 208.
04. FORSYTH, B.A., 1953. The experimental treatment of contagious footrot in sheep. Aust. Vet. J., 3: 73 - 74.
05. FORSYTH, B.A., 1957. The treatment of contagious footrot in sheep by the topical application of a "Cervlon"

- tincture. Aust. Vet. J., 7: 157 - 161.
06. MERCHANT, I.A. & PACKER, R.A., 1970. Bacteriologia y virologia Veterinarias. Editorial acribia. 3.<sup>a</sup> Ed., Zaragoza. 768 páginas.
07. SINCLAIR, A.N., 1957. Studies on contagious footrot of sheep. Aust. Vet. J., 8: 202 - 206.
08. STEWART, D.F., 1954. The treatment of contagious footrot in sheep by the topical application of chloromycetin. Aust. Vet. J., 7: 209 - 212.
09. THOMAS, J.H., 1957. The eradication of contagious footrot of sheep. Aust. Vet. J., 10: 263 - 266.